

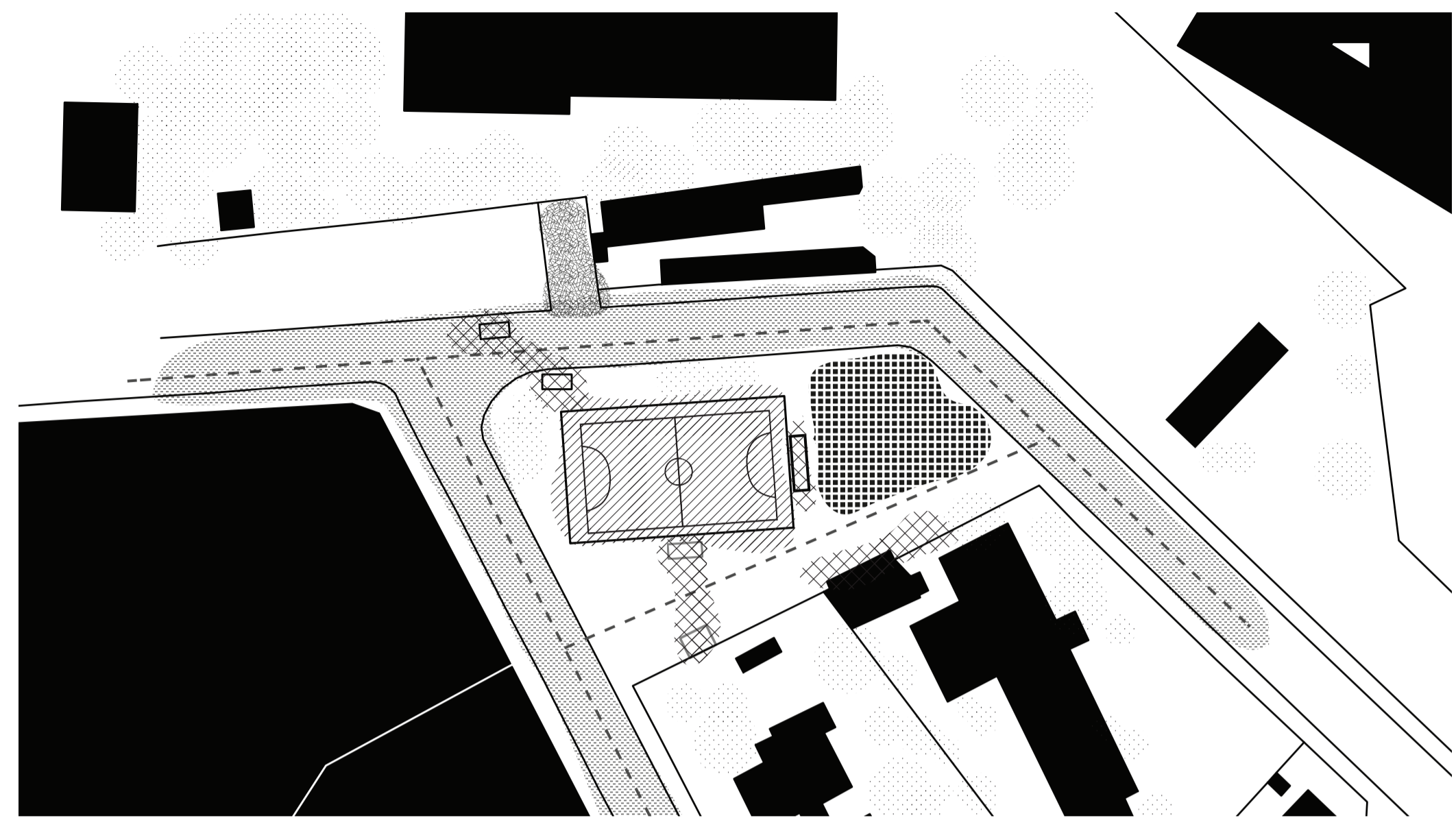
# PASSANTES

O Grupo dos passantes talvez seja o mais diverso por ser a junção daqueles que frequentam a feira com a finalidade de passar o domingo, almoçar com a família, cortar o cabelo, ou até mesmo os brasileiros que se interessam pela cultura e vem vivenciar um pouco o espaço da Praça Kantuta. O fato de caracterizarmos esse grupo por passantes deriva de que esse grupo tem uma apropriação despreziosa do espaço, sendo mais livre e com um tempo indeterminado, na maioria das vezes são os principais espectadores dos eventos que acontecem na praça. Sua presença é igualmente fluida, eles tanto ocupam as barracas, talvez principalmente, como andam de um lado para outro das ruas ou assistem o futebol.

Destá parte dos personagens da feira entrevistamos René, que estava com a sua família voltando de um almoço em uma das barracas indo em direção ao metro. Ele já está no Brasil faz 5 anos e veio sozinho, assim como sua esposa, os dois se conheceram no Brasil e casaram, hoje têm um filho pequeno e por isso pretendem voltar para a Bolívia no final do ano, os dois trabalham na área da costura na Zona Norte de São Paulo.

En cuanto El Grupo de los pasantes tal vez sea el más diverso por ser la unión de aquellos que frecuentan la feria con la finalidad de pasar el domingo, almorzar con la familia, cortar el pelo, o incluso los brasileños que se interesan por la cultura y viene a vivir un poco el espacio de la plaza Kantuta. El hecho de caracterizar ese grupo por pasantes deriva de que ese grupo tiene una apropiación despreziosa del espacio, siendo más libre y con un tiempo indeterminado, la mayoría de las veces son los principales espectadores de los eventos que ocurren en la plaza. Su presencia es igualmente fluida, ellos tanto ocupan las carpas, tal vez principalmente, como andan de un lado a otro de las calles o asisten al fútbol.

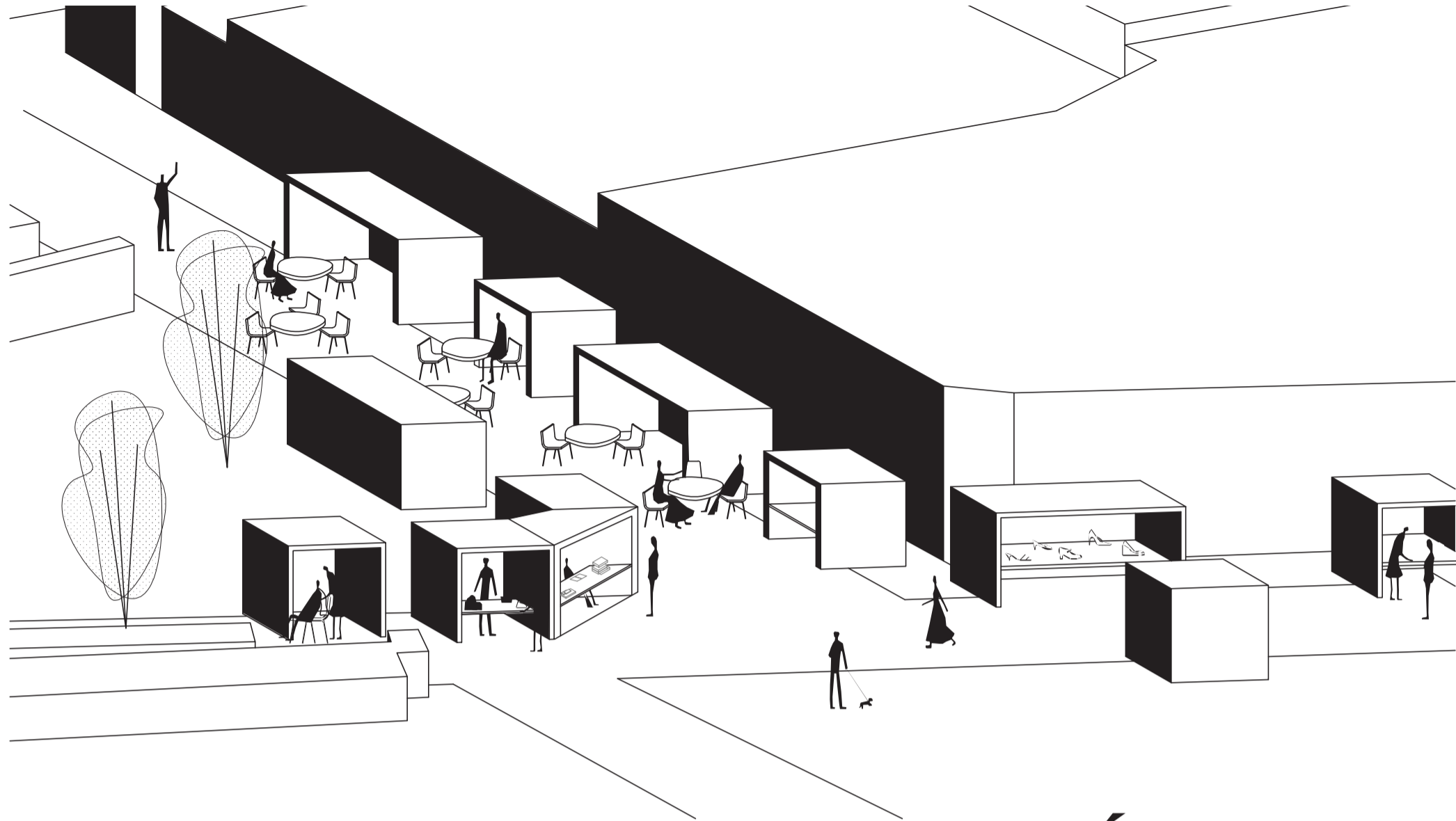
De esta parte de los personajes de la feria entrevistamos a René, que estaba con su familia volviendo de un almuerzo en una de las carpas yendo hacia el metro. En el caso de Bolivia, el presidente de Bolivia, José Luis Rodríguez, se mostró convencido de que el presidente de Bolivia, José Luis Rodríguez, en la zona norte de São Paulo.



- comércio e serviço
  - roupas
  - acessórios
  - comida
  - doces
  - cabelereiro
  - fotógrafos
  - jogadores
  - torcedores
  - árbitro
- esporte
  - crianças
  - brinquedos
  - infláveis
- área infantil
- apoio
  - regularização
  - curso
  - direção
- dançarinos
- massa arbórea

A Kantuta constitui um espaço de agregação da comunidade boliviana, durante a aproximação aos personagens que compõem esse lugar foi possível notar que ali era um local onde a maioria busca tranquilidade, além de proporcionar um vínculo de memória do que foi deixado na Bolívia. O fato de se comemorar festas da maioria das regiões bolivianas, principalmente das regiões as quais muitos são oriundos como Cochabamba e La Paz, e às vezes até de outros países faz com que a Kantuta seja um dos poucos locais em que o imigrante tem a oportunidade de festejar sua própria cultura. A praça é muito diversa em suas atividades, assim, quando analisamos a ocupação do espaço foi nítido que existia uma setorização de diversos grupos – no total 6 categorias – os quais vinham à praça com um propósito definido. A organização da praça se dá pelo fechamento de trechos das ruas as quais as circundam, nas quais se localizam o comércio, no final da rua Carnot e na entrada da garagem do IFSP se localizam dois grupos de dança tradicional para ensaiar. Já na praça em si se localizam as atividades que recebem uma maior atenção, na quadra acontece o campeonato de futsal Kantuta e no espaço entre a quadra e o palco de concreto é destinado à apresentações e atividades das festas típicas, ao lado da quadra é montado todo domingo um parque inflável e algumas cama-elásticas para as crianças.

La Kantuta constituye un espacio de agregación de la comunidad boliviana, mientras el acercamiento a los personajes que componen ese lugar fue posible averiguar que ahí era un local donde la mayoría busca tranquilidad, además de proporcionar un vínculo de memoria de lo que se dejó en Bolivia. Por se celebrar fiestas de la mayoría de las regiones boliviana, principalmente de las regiones a las que muchos son oriundos como Cochabamba y La Paz, e a veces hasta de otros países hace con que la Kantuta sea uno de los pocos locales en cual el migrante tiene la oportunidad de festejar su propia cultura. La plaza es muy diversa en sus actividades, así, cuando analizamos la ocupación del espacio he sido nítido que existía una sectorización de diversos grupos - en total 6 categorías - los cuales venían a la plaza con un propósito definido. La organización de la plaza se ocurre pelo el cerramiento de pedazos de las calles las cuales la circundan, en estas se ubica el comercio, en el final de la Carnot e en la entrada del garaje de IFSP están dos grupos de danza tradicional para ensayar. Ya que en la plaza se ubican las actividades que reciben mayor atención, en la quadra se sucede el campeonato de fútbol Kantuta y no espacio entre la quadra y el palco de hormigón es para que se hagan presentaciones de las fiestas, al lado de la quadra es montado un parque para los niños.



# COMÉRCIO

El grupo que dividimos por comercio se caracteriza por la unión de las carpas que quedan en la calle, ellas agregan a los vendedores de empanadas, a los vendedores de artículos bolivianos, a los vendedores de alimentos bolivianos, a los peluqueros y a los restaurantes. Lo interesante de la forma en que las carpas ocupan el espacio consiste en que ellas no se posicionan en la acera, sino en la propia calle, lo que hace que la calle se convierta en otra calzada más allá de la que pasa detrás de las carpas. En el comienzo de la calle Pedro Vicente y en toda la calle Carnot quedan los restaurantes de comida boliviana, allí ellos sirven desde los ensopados como platos típicos como Pollo a lo Broaster (pollo frito) o salchipapas (salchichas con patatas fritas con salsa típica o ketchup) , y es donde generalmente las familias que van a la plaza se encuentran para almorzar. En medio de Pedro Vicente, frente a la plaza, se localizan las barracas de empanadas y las con artículos venidos de Bolivia (como sombreros, gorros, bolsos) que venden hasta más para los brasileños que para los bolivianos. Y las comidas bolivianas y los peluqueros se encuentran en la calle de las alfarerías y suelen atender más a los bolivianos, pues esa área queda un poco alejada del centro de las actividades.

Nosotros entrevistamos a dos personas del área de comercio, Elvira que trabaja vendiendo artículos bolivianos y María que es camarera en una de las tiendas con restaurante. Elvira ya está en Brasil hace 6 años, vive con su compañero su hija y otro inquilino, trabaja durante la semana en su restaurante en el Buen Retiro y viene a Kantuta para relajarse un poco y complementar la renta, todavía mantiene contacto con sus hijos en Bolivia. Y María sólo está a 10 meses en Brasil, pues, es dentista y vino a realizar un curso en la USP, ella pretende regresar a Bolivia cuando el curso termine, ella trabaja como camarera y en una lan-house para pagar el alquiler, antes ella trabajaba en el consultorio de una amiga, pero ésta cerró el lugar y se volvió a casa.

O grupo caracteriza-se pela junção das barraquinhas que ficam na rua, elas agregam os vendedores de empanadas, os vendedores de artigos bolivianos, os vendedores de comidas bolivianas, os cabelereiros e os restaurantes. O interessante da forma como as barracas ocupam o espaço consiste em que elas não se posicionam na calçada, mas na própria rua, o que faz que a rua se torne outra calçada além da calçada que passa por trás das barracas. No começo da Rua Pedro Vicente e em toda a Rua Carnot ficam os restaurantes de comida boliviana, lá eles servem desde os ensopados como pratos típicos como Pollo a lo Broaster (frango frito) ou salchipapas (salchichas com batatas fritas com molho típico ou ketchup), e é onde geralmente as famílias que vão a praça se encontram para almoçar. No meio da Pedro Vicente, em frente a praça, se localizam as barracas de empanadas e as com artigos vindos da Bolívia (como chapéus, gorros, bolsas) que vendem até mais para os brasileiros do que para os bolivianos. E as comidas bolivianas e os cabelereiros encontram-se na rua das olarias e costumam atender mais aos bolivianos, pois, essa área fica um pouco afastada do centro das atividades.

Nós entrevistamos duas pessoas da área de comércio, Elvira que trabalha vendendo artigos bolivianos e Maria que é garçonete em uma das barracas com restaurante. Elvira já está no Brasil faz 6 anos, mora com seu companheiro a filha dele e mais um inquilino, trabalha durante a semana em seu restaurante no Bom Retiro e vem para a Kantuta para relaxar um pouco e complementar a renda, ela ainda mantém contato com os seus filhos na Bolívia. E María só está a 10 meses no Brasil, pois, é dentista e veio realizar um curso na USP, ela pretende voltar para a Bolívia quando o curso terminar, ela trabalha como garçonete e em uma lan-house para pagar o aluguel, antes ela trabalhava no consultório de uma amiga, mas esta fechou o lugar e voltou para casa.

**G33** Você é boliviano?

**Cristían Ortega** Sim, eu nasci na Bolívia e agora estou aqui trabalhando faz dois anos. Eu trabalho de segunda à sexta numa oficina de costura, assim como quase todo boliviano, creio que 90% dos que vêm para São Paulo trabalham na área de costura. Eu moro no piso térreo e o no segundo andar é onde fica a oficina com as máquinas de costura. Sou regularizado aqui no Brasil, O CAMI me ajudou em todo o processo.

**G33** Você veio sozinho para o Brasil? Ainda mantém contato com a sua família na Bolívia?

**Cristían Ortega** Sim, comprei as passagens e vim sozinho. Sempre nos falamos por Skype ou ligamos para nos falar de sábado. Às vezes eu mando um dinheiro para minha família que faz um pouco de falta mas é para ajudar a todos. Quando eu vim eu não pensava em voltar, mas as vezes eu volto para matar a saudade, mas ao mesmo tempo eu já me acostumei com aqui, com o modo de vida e especialmente com o clima daqui, então eu fico um pouco na dúvida, até porque os brasileiros são muito amigáveis e eu gosto daqui.

**G33** Por que você pratica a dança?

**Cristían Ortega** A dança em si é boliviana, então num sentido de não perder a cultura e valorizar o folclore nós decidimos montar esse grupo de dança que se encontra todos os domingos para ensaiar para nos apresentarmos em Agosto, na festa de Agosto que é o aniversário da Bolívia, e temos outras apresentações, por exemplo na Barra Funda. A dança em si é uma tradição boliviana, visto que são diversas as comunidades as quais estão ensaiando aqui na praça, e nosso propósito mais que tudo é nos unirmos enquanto bolivianos e dançarmos, nos encontrarmos e nos divertirmos.

**G33** O grupo possui brasileiros dançando?

**Cristían Ortega** Tem sim, são brasileiros que encantam pela cultura então decidem participar e são recebidos de braços abertos por nós. Praça Kantuta vai além de ser apenas um espaço onde os bolivianos se encotram aos domingos, ela representa toda a cultura que nós trazemos. Então decidimos ensaiar na praça para que todos os bolivianos possam ver, aprender, se interessar e virar um participante.

**G33** Como foi a apresentação de vocês hoje (na marcha do migrante)?

**Cristían Ortega** Houve muitas apresentações hoje na avenida Paulista para a marcha dos migrantes. Cada fraternidade demonstrava um pouco do folclore boliviano a fim de difundir a cultura, e depois dali voltamos para Kantuta que é o lugar de encontro de todo boliviano.

**G33** O uniforme que é diferente de companhia para companhia, como é definido?

**Cristían Ortega** O uniforme não caracteriza somente as companhias como também o tipo de dança, nós praticamos o Salai, então nós temos as cholitas com a pulseira a blusa e o chapéu e os homens os respectivos jalecos, a camisa e a bufanda que acompanha, porque nossa dança se caracteriza mais pelo sapateado.

**G33** ¿Eres boliviano?

**Cristian Ortega** Sí, yo nascí em Bolivia e ahora estoy acá trabajando hace dos años. Yo trabajo de lunes hasta viernes en una oficina de costura, así como casi todo boliviano, creo yo que 90% de los que vienen para San Pablo trabajan em esa área. Yo vivo en la planta baja y en el segundo piso es dónde se queda la oficina con las maquinas de costura. Soy regularizado acá en Brasil, el CAMI me ayudó en todo el proceso.

**G33** ¿Has venido solo a Brasil? ¿Todavía mantiene contacto con su familia en Bolivia?

**Cristian Ortega** Si compre los tickets e vino solo. Siempre nos hablamos por Skype o llamamos para hablarnos del sábado. A veces yo mando un dinero para mi familia que hace un poco de falta pero es para ayudar a todos. Cuando llegué no pensaba en volver, pero a veces vuelvo a porque los extraño mucho, pero al mismo tiempo me acostumbré aquí, con el modo de vida y especialmente con el clima de aquí, entonces me quedo un poco en la duda, hasta porque los brasileños son muy amigables y me gusta de aquí.

**G33** Por que tu danzas?

**Cristian Ortega** La danza en sí es boliviana, entonces en un sentido de no perder la cultura y valorar el folclore decidimos montar ese grupo de danza que se encuentra todos los domingos para ensayar para presentarnos en agosto, en la fiesta de agosto que es el aniversario de Bolivia, y tenemos otras presentaciones, por ejemplo en Barra Funda. La danza en sí es una tradición boliviana, ya que son diversas las comunidades que están ensayando aquí en la plaza, y nuestro propósito más que todo es unirmos como bolivianos y bailar, encontrarnos y divertarnos.

**G33** Hay brasileños danzando en su grupo?

**Cristian Ortega** Sí, tenemos, los brasileños que encantan la cultura deciden participar y son recibidos con los brazos abiertos por nosotros. La plaza Kantuta va más allá de ser sólo un espacio donde los bolivianos se ven los domingos, ella representa toda la cultura que traemos. Entonces decidimos ensayar en la plaza para que todos los bolivianos puedan ver, aprender, interesarse y convertirse en un participante. Entonces decidimos ensayar en la plaza para que todos los bolivianos puedan ver, aprender, interesarse y convertirse en un participante.

**G33** Como he sido tuya presentación hoy (en la marcha de los migrantes)?

**Cristían Ortega** Hube muchas presentaciones hoy en la avenida Paulista para la marcha de los migrantes. Cada fraternidad demostró un poco del folclore boliviano para difundir la cultura, y después de allí volvemos a Kantuta que es el lugar de encuentro de todo boliviano.

**G33** Como es definido el traje de cada compañía?

**Cristian Ortega** El traje no simboliza solamente una compañía como también el tipo de danza, nosotros somos partícipes de Salai, entonces nosotros tenemos las cholitas con las pulseras, con la blusa e el sombreroito, y los hombres tenemos sus respectivos jalecos, a remera y la bufanda, porque nuestra danza se caracteriza por el claqué.